



O *MUNDUS IMAGINALIS* E A SEMIÓTICA PROCESSUAL PEIRCIANA UMA REFLEXÃO TRANSDISCIPLINAR

**Artigo publicado no Livro *Educação e Transdisciplinaridade III*, Ed. TRIOM.
São Paulo. 2005**

...Assim como na dialética do amor começamos das belezas sensuais para
nos elevarmos até encontrarmos o princípio único de toda a beleza
e de todas as idéias, assim os adeptos da ciência hierática tomam como seu ponto inicial as
coisas da aparência e das simpatias que elas manifestam entre si e com os poderes invisíveis.

Proclus (Corbin, 1969, p. 105) ¹

O título deste artigo aponta para a possibilidade de através das vias peircianas de representação fazer uma leitura do nível de realidade denominado *Mundus Imaginalis*², o Mundo Imaginal, canal de mediação entre o mundo visível e invisível, entre a manifestação e os princípios criacionais em potência, entre o prazer e o júbilo. Nesta reflexão entende-se "manifestação" como o mundo material tangível; entende-se "princípios criacionais" como idéia latente de possibilidade de criação de forma, ou de limitação de força; entende-se "prazer" como uma forma de emoção vinculada ao gozo e à satisfação que é captada através dos órgãos dos sentidos e, entende-se "júbilo" como exaltação, triunfo, luz e glória.

¹ Todas as traduções foram feitas pela autora do artigo.

Proclus (412-485), filósofo neo-platônico, nascido em Xanthos, na Ásia Menor, estudou em Alexandria e ensinou em Atenas.

"Just as in the dialectic of love we start from sensuous beauties to rise until we encounter the unique principle of all beauty and all ideas, so the adepts of hieratic science take as their starting point the things of appearance and the sympathies they manifest among themselves and with the invisible powers." Proclus (Corbin, 1969, p.105).

² *Mundus Imaginalis*: termo cunhado por Shiháboddín Yahyá Sohravardi, sábio iraniano do século XII, restaurador da filosofia antiga persa.

Se existe um nível de realidade onde essa mediação se faz: Que nível é esse? Como ele se representa? Em que medida acessá-lo é um ato cognitivo do *ser humano*?

Se esse nível de realidade pode ser lido e compreendido pela representação peirciana: Como isso se dá?

A breve reflexão transdisciplinar que se segue é o resultado de uma jornada que tem se constituído em um fértil processo de investigação, de vivência e de reflexão sobre essas questões. Ela diz respeito à minha premência em compreender a mediação, entre a realidade sensível, macrofísica, aquela percebida pelos nossos 5 órgãos do sentido, e a necessidade intrínseca do ser humano de encontrar o sentido de sua existência, de acessar níveis de consciência mais amplos, de tentar ser feliz, de tentar sentir-se livre e, também, da vontade de encontrar um instrumento de leitura que pudesse contribuir para melhor compreendê-la. Essa necessidade foi se tornando mais clara e urgente, à medida que minha prática profissional voltou-se, prioritariamente, para o âmbito da formação de formadores transdisciplinares. Isso porque percebi que as indagações que fazia eram as mesmas de muitas dessas pessoas, ainda que expressas de formas diferentes. Também constatei que a bibliografia que elucidava aspectos dessas questões era de extrema complexidade para muitos que apresentavam um interesse genuíno sobre o tema.

Neste artigo, agrupei as considerações em três seções, de acordo com as etapas que talvez venha a investigar, mais amplamente, em uma pesquisa futura. A primeira seção trata do *Mundus Imaginalis*, e procura estabelecer a sua concepção. A segunda seção aborda a representação em Peirce. A terceira seção trata da leitura do *Mundus Imaginalis* através da representação peirciana. As palavras-chave desta reflexão são: *Mundus Imaginalis*, mediação e representação.

I- O MUNDUS IMAGINALIS - sua concepção

... Um Homem , um termo

O termo *Mundus Imaginalis*, Mundo Imaginal, amplamente apresentado na obra de Henry Corbin (1903-1978), foi cunhado por Shiháboddin Yahyá ibn Habash ibn Amirak de Sohravardi (1155-1191), sábio filósofo, nascido na cidade de Sohravard, perto de Zanjan, no noroeste do Irã, que foi aprisionado e executado, com a idade de 39

anos, em Aleppo. Sohrawardi, conhecido como pertencente à Escola do Iluminismo Teosófico-filosófico, e seu fundador, inaugurou a denominada Teosofia da Luz, em que

...um de seus traços essenciais é que ela faz com que as experiências filosófica e mística sejam inseparáveis: a filosofia que não culmina no êxtase metafísico é especulação vã; a experiência mística que não está fundamentada em uma educação filosófica sólida corre o risco de degenerar e de se extraviar... Corbin (1997)

Da vida de Sohrawardi pouco se sabe. Shahruzuri, um de seus discípulos, escreve que³

...tendo adquirido traços de independência de pensamento e de solitude, ele trabalhava sua alma carnal através de práticas ascéticas, retiros solitários e meditação, até que chegava a alcançar os estágios mais avançados dos sábios e a revelação dos profetas.

Mas antes de tratar de delinear a concepção de *Mundus Imaginalis* é importante examinar em que sentido a palavra imaginação será usada no decorrer desta reflexão, quando a referenciamos a este nível de realidade:

...Aqui não estaremos tratando imaginação no sentido comum da palavra: nem como fantasia, profana ou não, nem de um órgão que produz um imaginário identificado com o irreal; nem mesmo estaremos tratando exatamente com o que olhamos como sendo um órgão de criação estética. Estaremos falando de uma função absolutamente básica, correlata a um universo peculiar que lhe é próprio, um universo dotado de uma existência perfeitamente

³ ... Having acquired the traits of independence of thought and solitude, he labored on his carnal soul through asetic practice, solitary retreat, and meditation until he reached the final stages of the sages and revelations of the prophets. Suhrawardi. *The Philosophical Allegories and Mystical Treatises* p.X.

"objetiva" e percebida precisamente através da Imaginação. Corbin (1997)⁴.

Compreendendo "imaginação" no *Mundus Imaginalis*, como aqui definido é mais fácil nos referirmos a ela pela negação do que pela afirmação, isto é, dizer o que ela não é, ao invés do que ela é. A imaginação de que falamos aqui, não trata de imagens sensoriais, ou de imagens que nos remetem às memórias existenciais. Essas imagens não pertence nem ao mundo dos sentidos, nem ao mundo do entendimento abstrato. Elas também não se inserem no tempo sucessivo de Cronos, nem se traduzem em uma perspectiva histórica ou social. Desta forma, elas não dizem respeito ao mundo das associações, ou seja, elas não são geradas pelo pensamento associativo. Apesar de não fazerem parte da matéria sensível sua expressão tem forma e dimensão.

Então, que imagens são essas que ultrapassam nossa experiência empírica? Qual é a sua natureza? Quais instrumentos permitiriam acessá-las? Existiria um dado sensorio capaz de desvelá-las, uma inteligência capaz de compreendê-las, uma motivação intrínseca à sua busca, seja ela solitária ou coletiva que poderia justificá-las? O que elas representam? O que conhecemos quando entramos em contato com elas? Estas questões, no mínimo intrigantes, carregam em si uma força geradora de investigações, inferências, descobertas, experiências e de tomada de consciência.

O *Mundus Imaginalis* é a dimensão, *anímica-mítica-simbólica* da realidade. Ele é um nível de realidade que medeia, que articula diferentes níveis de realidade. De um lado, o nível que representa as experiências sensíveis, atualizadas ou semi-atualizadas, que encontram suas expressões tangíveis nos níveis de realidade macro-físico e o nível de realidade racional-emocional-psico-social, níveis estes representados através de expressões prático-gestuais ou de expressões lógico-epistêmicas, respectivamente. (Coll, 2000). De outro lado, aquele nível de realidade que diz respeito às experiências sutis, supra-sensíveis e de mistério.

⁴ "... Here we shall not be dealing with imagination in the usual sense of the word: neither with fantasy, profane or otherwise, nor with the organ which produces imaginings identified with the unreal; nor shall we even be dealing exactly with what we look upon as the organ of esthetic creation. We shall be speaking of an absolutely basic function, correlated with a universe peculiar to it, a universe endowed with a perfectly "objective" existence and perceived precisely through the Imagination. " Corbin (1997).

O *Mundus Imaginalis* é o universo espiritual concreto de imagens arquetípicas, percebido pelos centros da fisiologia sutil, que será referendado no decorrer deste artigo. Ele é vivenciado em sonho-visão, na experiência mística, no sonho de vigília enquanto percepção utópica, no êxtase espiritual. Ele constitui um depósito de sabedoria arquetípica cuja a impressão percebida é uma pulsação mais do que uma informação. Através dos séculos, este mundo tem sido representado nas mais variadas formas artísticas. A pintura, escultura, arquitetura, a literatura, a música são formas privilegiadas de sua expressão. A epopéia mística, a narrativa alegórica, a poesia, o conto ilustrativo anedótico, a prosa simbólica, o canto, a recitação são os meios privilegiados dessa expressão do Amor e da unificação com o divino. Para citar apenas alguns que fazem parte do meu imaginário e que trataram do *Mundus Imaginalis* em suas criações, mesmo que não tenham assim nomeado estão : Dante, Da Vinci, Blake, Goethe, Farid ud-Din Attar, Ibn'Arabi, Kobra, Jacob Boheme, Milton, Plotino, Rumi, Santa Tereza, São João da Cruz, Shakespeare.

O *Mundus Imaginalis* é presentificação da invocação. Amâncio Friaça escreve:

Quando as musas abrem a Teogonia de Hesíodo, elas, as forças do cantar, pelo seu canto presentificam o mundo, o *in-vocam*, chamam-no para si, permitindo que ele seja passível de admiração, ou seja, constituem o milagre primeiro, aquele da existência. Quanto à *invocação*, nós modernos, a ela mal nos referimos. Em troca , falamos sempre , compulsivamente, da "expressão". A Torre de Babel ilustra a situação da expressão por si só, sem invocação.⁵

Outrossim, no *Mundus Imaginalis*, a imaginação se presentifica por simpatia, ressonância e semelhança com o nível de abstração que invocam. Através dessas imagens o sujeito se torna um com a própria substância da experiência, que é o *Amor*, a *epifania da luz* e a "*ipseidade*" divina, que está além da espacialidade e da temporalidade, a casa verdadeira da alma. (Sohrawardi, Tratado VII.5). É no *Mundus*

⁵ Amâncio Friaça. A Aritmologia da Linguagem dos Pássaros.p XXVII A *Linguagem dos Pássaros* de Farid ud-Din Attar. São Paulo, Ed. Attar, 1987.

Imaginalis que se presentifica a irmandade de amigos cuja laço que os une é a abstração e a proximidade com o divino.

O *Mundus Imaginalis* se revela, se representa, por excelência, através de imagens, sejam elas existenciais ou virtuais. Contudo, como indica Levi (1999), tanto o "existencial", que ele denomina real tangível e o "virtual", aquilo que não está fisicamente presente, são "atuais" no sentido de que ambos são representações reais. Enquanto representação no real tangível, elas colapsaram do mundo de todas as possibilidades para o mundo de todas as probabilidades até chegarem ao mundo da realidade existencial; enquanto representação virtual, elas não são energia-matéria tangível no mundo macro-físico, apesar de estarem presentes nele.

A mesma idéia poderia ser expressa de outra forma, ou seja, essas imagens, potencialmente presentes em quatro mundos⁶: no Mundo da Emissão, se originam e encontram suas representações no Mundo da Criação, se expressam através de configurações abstratas no Mundo da Formação e, finalmente, através de densificações sucessivas encontram sua expressão tangível, no Mundo da Manifestação (Fortune 1988 - Knight, 1980). Trata-se então, de uma matéria-energia (Lupasco, 1986) que passa de sua condição de potencialidade, para a condição de semi-potencialidade, para a condição de semi-atualidade e para a condição de atualidade, no percurso descendente e, vice versa, no percurso ascendente, caracterizado por sutalizações sucessivas da mesma matéria-energia, até o Mundo da Emissão, e até mesmo além dela, no que em alguns *corpus* de conhecimento são nomeadas o "véu da existência negativa", "o insondável", "o vazio". Os níveis de realidade representados pela matéria-energia potencial ou semi-potencial é *aparente, real porém não atual*, no nível macro-físico; os níveis de realidade representados pela matéria-energia semi-atual ou atual, são *aparentes, e não reais, não atuais* nos níveis sutis, ou do espírito.

Esta percepção é fundamental para a transdisciplinaridade e é representada, desde épocas imemoriais, através de formas diversas, nas diferentes tradições sapienciais, no sentido de transmissão de sabedoria da humanidade, sejam elas originadas no ocidente ou no oriente. Isso implica em reconhecermos que a realidade é *multidimensional*, ou seja, que ela se expressa em diferentes matérias-energia, que são

⁶ Na Cabala judaica representados por: Mundo da Emissão: Atziluth; Mundo da Criação: Briah, Mundo da Formação: Yetzirah; mundo da Manifestação: Malkuth.

regidas por diferentes leis e por diferentes lógicas. Outrossim, que a realidade é *multirreferencial*, na medida em que todas as percepções são inexoravelmente referenciadas ao contexto de quem as percebe, e que podem ser representadas por meio de uma multiplicidade de formas. Podemos então dizer que a realidade é complexa, ou seja, que há múltiplas interações e retroações dentro de um mesmo nível de realidade e entre os diferentes níveis de realidade. (Nicolescu, 2001; Patrick Paul, 1998).

O *Mundus Imaginalis*, não pode ser explicado por um conceito, pois este é uma expressão mental e racional que tem como função definir, organizar e sistematizar o pensamento. O conceito é um instrumento insuficiente para elucidar o *Mundus Imaginalis*. Através de uma comparação rudimentar, poderíamos dizer que assim como não chegamos ao átomo ou ao *quantum* a olho nu, mesmo que nossos órgãos de visão sejam perfeitos, não podemos acessar o *Mundus Imaginalis*, através de um conceito ainda que ele seja representado por um racional privilegiado. Como o símbolo, enquanto o "...centro da vida imaginativa, ... que abre o espírito para o desconhecido e para o infinito" (Chevalier, 1973), o *Mundus Imaginalis* não pode, ser apreendido nem por uma definição, nem por uma explicação, ainda que o aparato racional possa rigorosamente defini-lo e explicá-lo. Contudo, ele pode ser infundavelmente revelado e experienciado, Corbin (1997 p.14), ele pode ser testemunhado.

O *Mundus Imaginalis* pode ser melhor expresso por uma concepção, pois esta envolve e abarca em si percepções, impressões, imaginação e estados de consciência que captam dimensões sutis e que remetem à impressão da unidade. Como escreve Peirce:

...a função das concepções é reduzir as multiplicidades das impressões sensíveis à unidade, e que a validade de uma concepção consiste na impossibilidade de reduzir o conteúdo do estado de consciência à unidade sem a introdução dela. Peirce (1868, CP 1.545)⁷

⁷ "... the function of conceptions it to reduce the manifold of sensuous impressions to unity, and that the validity of a conceptions consists in the impossibility of reducing the content of consciousness to unity without the introduction of it. " Peirce (1868, CP 1.545)



O instrumento de acesso, por excelência, do nível de realidade, *Mundus Imaginalis*, é a inteligência do coração e a imaginação ativa.

O *Mundus Imaginalis* se constitui, então, em um ponto de intermediação, de ligação, de articulação e de equilíbrio entre a natureza sensível e espiritual do ser humano e é o portal para outras dimensões pois, como diz Proclus:

além de todos os corpos está a substância da alma, além de todas as almas, a natureza inteligível; além de todas as substâncias inteligíveis, está o Uno. (Inst. Theol. , 20).

Ela nos remete a um pluralismo qualitativo sensorial, intelectual, afetivo, sentimental de cunho estritamente indicial e simbólico que privilegia o espaço vivido, provado, conhecido e não o espaço racional.

O *Mundus Imaginalis*, tem como correlato um pluralismo qualitativo que se traduz por idéias arquetípicas, primordiais que dizem respeito à *nostalgia* da Beleza , à *revelação* do Amor e da Unidade e que representam a própria Beleza, o Amor e a Unidade. É esse pluralismo qualitativo que o *Mundus Imaginalis* representa. Bem como o seu contrário, já que a luz e a sombra não estão dissociadas. É aqui o lugar onde se espiritualizam os corpos e se corporificam os espíritos.

... Três Alegorias

Sequem aqui três alegorias⁸ escritas por Sohrawardi e que podem contribuir para ilustrar a natureza do imaginário no *Mundus Imaginalis*.

O Som da Asa de Gabriel. ...

O Conto do Exílio Ocidental ...

A Poupa e as Corujas ...

⁸ A adaptação e tradução das três alegorias feitas aqui basearam-se no livro: *The Philosophical Allegories and Mystical Treatises* de Sohrawardi, a saber O Som da Asa de Gabriel, pp 9-19 -T II ; O Conto do Exílio do Ocidente pp 112-122 - T IX; A Poupa e as Corujas pp 84-86 - T VII. Inclui nelas, entre parentesis, explicações constantes das notas de rodapé destes tratados

II- A SEMIÓTICA PROCESSUAL PEIRCIANA: uma concepção universal elementar

... O Homem , a idéia

Xxxx

... A Semiótica Processual

Xxxx

... Mais Algumas Questões

Xxxx

III- O *MUNDUS IMAGINALIS* e a SEMIÓTICA PROCESSUAL PEIRCIANA: uma leitura

... Um Ato Cognitivo

Xxxx

...A Semiose Processual

Xxxx

... As Implicações

Xxxx

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRAFIA

ATTAR, Ud-Din Farid. *A Linguagem dos Pássaros*. São Paulo: Attar Editorial, 1987.

BASARAB, Nicolescu. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. São Paulo: Editora Triom, 1999.



BONFANTINI, Máximo. PRONI, Giampaolo. *To Guess or not to Guess*. Tirado do livro: "The Sign of Three", editado por Umberto Eco e Thomas ^a Sebeok, Indiana University Press, 1983.

BRENNER, Joseph. *Naturalizing Lupasco: Paraconsistentnet, Transconsistent and Quantum Logic*. Para publicação em 2003 pela Editora Triom.

CASTAÑARES, Wenceslau. *La Semiotica de C. S. Peirce Y La Tradición Lógica*. Universidade Complutense.

CHEVALIER, Jean. *Dictionnaire des Symboles*. Paris: Ed. Seghers, 1973.

CORBIN, Henry. *Alone with the Alone*. Princeton, New Jersey: Bolinger Series, 1998.
_____. *L'imagination créatrice dans le soufisme d'Ibn Arabî*. Paris: Aubier, 1993.
_____. *L'Homme de Lumière dans le Soufisme Iranien*. Saint -Vident-sur-Jabron, 1971.

DURANT, Gilbert. *Science de l'homme et tradition. Le nouvel esprit anthropologique*. Paris: Edition Albin Michel, 1996.

FORTUNE, Dion. *La Cabale Mystique*. Paris: Editions Adyar, 1988.

GALVANI, Pascal. *A Autoformação, uma Perspectiva Transpessoal, Transdisciplinar e Transcultural*. Publicado pela Editora Triom, 2002.

GENOVA, Gonzalo. *Los tres modos de inferencia*.

IBN AL ARABI. *The Meccan Revelations*. New York: Edited by Michel Chodkiewicz, 2002.

IBRI, Ivo Assad. *Sobre a Identidade Ideal-Real na Filosofia de Charles S. Peirce*.

KNIGHT, Garrett.

LUPASCO, Stéphane. *O Homem e a Obra*. São Paulo: Editora Triom, 2001.

_____ *L'Homme et ses trois éthiques*. Paris: Rocher, 1986.

_____ *Le principe d'antagonisme et la logique de l'énergie*. Paris: Le Rocher, 1986.

_____ *L'énergie et la matière psychique*. Paris: Le Rocher, 1974

MERREL, Floyd. *Peirce, Signs and Meaning*. Toronto: University of Toronto Press, 2002.

NUBIOLA, Jaime. *Realidad, Ficción y Creatividad en Peirce*. Universidade de Navarra

PAVAN, Antonio José. *O Método Psicanalítico dialogando com a Semiótica de Peirce*. Trabalho apresentado no XVIII Congresso Brasileiro de Psicanálise, São Paulo, setembro, 2001.

PAUL, Patrick. *Os diferentes Níveis de Realidade*. São Paulo: Editora Polar, 1998.

PEIRCE, Charles S. *On a New List of Categories*. Proceedings of the America Academy of Arts and Sciences 7 (18688) pp 287-298. Site Arisbe. [www. . door. net/arisbe/menu/library/bycsp/newlist/nl-main.htm](http://www.arisbe.net/arisbe/menu/library/bycsp/newlist/nl-main.htm).

PLOTINUS. *The Eneadas*. London: Penguin Books, 1991.

Tratados das Enéadas. São Paulo: Polar, 2000.

SAPORITI, Elisabeth. *A Interpretação*. São Paulo: Editora Escuta, 1995.

SOHRAVARDI, *Les Livres des Entretien*.



CETRANS
CENTRO DE EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR

_____ *The Philosophica Allegories and Mystical Treatises*. Costa Mesa:
Mazda Publishers, 1999.

TIENNE, André De. *Learning Qua Semiosis*. Conferência em SP, 2002.

_____ *L'Analytique de La Representation Chez Peirce*. Bruxelles:
Publications des Facultés Universitaires Saint-Louis, 1996.

VARELA, Francisco. SHEAR, Jonathan. *The View from Within*. Thorverton: Imprint
Academic, 1999.

WASSERSTROM, Steve. *Religion after Religion*. Princeton: Princeton University
Press, 1999.

YUKTESWAR, Swami Sri. *The Holy Science*. Los Angeles: Self-Realization
Fellowship, 1990.